

10-2005

Editorial

Antônio Joaquim Galvão

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Joaquim Galvão, A. (2005). Editorial. *Missão Espiritana*, 8 (8). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol8/iss8/3>

This Editorial is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Missão Espiritana* by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

editorial

Numa atitude de Acção de Graças e de Louvor a Deus, no dia 15 de Outubro de 2005, na presença de vários espiritanos e amigos, o P. Provincial, José Manuel Sabença, na comunidade da Estrela, Lisboa, benzeu as novas instalações do CEPAC. As novas instalações devem ser entendidas como uma continuação positiva do zelo missionário espiritano, como afirmou o P. Adélio Torres Neiva e demonstrou o actual director do CEPAC, P. Mário Faria Silva, nos discursos da referida efeméride.

Com o mesmo sentido de unidade e serviço, mais do que meros espectadores dos processos complicados dos movimentos migratórios, no CEPAC cresce a capacidade humana e racional de apoio pessoal, social, médico, jurídico e religioso, alicerçado numa espiritualidade de estar presente em humanidade com os pobres, com os aflitos e com os «perseguidos» e numa interajuda de voluntariado missionário.

«Aproveitando a deixa», como se diz na gíria, a Missão Espiritana procura, neste número, apresentar dados que nos podem ajudar a compreender e a perpetuar a missão espirítana no mundo de hoje. Dizemos podem pela simples razão de propormos uma interiorização para deixar que as emoções recordem e falem no interior de cada um o eco do «Espírito que Chama». Recordar a missão espirítana é recordar aqueles que lhe deram e dão «rosto».

Neste sentido, falar do CEPAC – Centro Padre Alves Correia é falar do espírito genial do missionário P. Joaquim Alves Correia, da Congregação do Espírito Santo e da missão espirítana que se espelha no rosto do homem que vive com e no espírito missionário.

A validade e a firmeza de uma nova eclesiologia, proposta pelo P. Alves Correia, para um Mundo em mudança terão que se procurar dentro do ser humano, no serviço e na abertura ao Outro.

Hoje é bem patente que a resposta da missão espirítana, abnegação (tanto ao jeito de Libermann) ao Espírito no serviço às minorias étnicas, aos imigrantes e aos refugiados

constitui um dos grandes pilares missionários entre os grandes movimentos visíveis da Justiça e Paz dos Missionários do Espírito Santo. Com o artigo do P. Mário podemos percorrer o contexto institucional e as valências da filosofia de vida do CEPAC, numa perspectiva descritiva, expressando a manifestação mais elevada da dignidade humana e o respeito universal que toda a solidariedade deve expressar entre homens livres.

Libermann ensinou-nos que vida espiritual é a suave e amorosa presença diante de Deus. É estar n'Ele, ou seja, em todas as suas obras. É colaborar para que o Espírito Santo nos conduza na Graça. É o objectivo missionário que o P. Alves Correia nos oferece numa reflexão sobre a cultura e vida interior de todo o cristão.

A condição de todo o cristão é ser missionário - anunciar o Reino de Deus. O Reino da «Largueza» na fidelidade a um carisma, descobrindo em nós que afinal o grande «artista» é Ele e é n'Ele que o ser humano encontra a raiz da sua dignidade pessoal e de que toda a acção humana tem um motivo na sua base. Neste sentido, com mestria, o Dr. José Edgar Barbosa mostra-nos o saber, o pensamento e os motivos que a obra do P. Alves Correia encerra.

O P. Torres Neiva, bem ao jeito que já nos habituou, lança-nos no «Mundo» dos «Espiritanos e a Justiça e Paz» mostrando-nos o homem como caminho de missão, na linha do Vaticano II e inscreve a missão espiritana de fronteira em efectiva dedicação à causa dos pobres.

Com o mesmo Espírito de Igreja, e uma Igreja sem fronteiras, o P. Tony, em Angola – Rádio Eclésia, apresenta-nos motivações práticas dos tempos presentes que nos permitem trabalhar no sentido de perpetuar o tecido social nas mais diversas e variadas formas de estar em missão de acordo com Doutrina Social da Igreja.

Estar em missão espiritana é estar junto «dos mais pobres e abandonados», no entanto, para que a seara dê fruto é necessário lavrar, semear, cuidar ... estar atento ao Espírito que nos Chama e nos Guia em Comunidade. É o que expressa numa perspectiva histórica de uma instituição concreta para o apostolado ao serviço das missões em África o artigo de René Charrier sobre os Espiritanos em Gibraltar.

Homem livre e que em liberdade espiritual sempre viveu, o P. Zé Maria Sousa viaja pelos reflexos a nível do ensino que lhe foi ministrado na congregação e pelo que com simplicidade e dedicação partilhou ao serviço da formação espiritana. É interessante descobrir que, a partir do grande mundo dos arquivos do seu consciente, nos reconstrói o re-

trato e a caracterização da profundidade e santidade de Libermann.

E como a missão espiritana está no «Mundo» e para o «Mundo», a re-edição do artigo do P. Martins Vaz pretende mostrar que o empreendimento de apoio e ajuda aos africanos pelos espiritanos em Lisboa começou a ganhar contornos de actualidade e inspiração em tempos remotos. Pelos factos e dados conhecidos, parece-nos valer a pena reavivar e alertar para que a missão aos imigrantes não se pode considerar esgotada nem limitada a um «território» ou a uma «fronteira».

Porque assim é, a finalidade deste número é mostrar a posição da missão espiritana na actualidade e sublinhar a necessidade da mesma na ajuda da construção da Justiça e Paz e Integridade de Criação.

António Joaquim Galvão

